

Público

03-10-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Política

Dimensão: 629 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 48

ORRESPEITINHONÃO É BONITO

O Ministério Público que se prepare para a pancada



João Miguel Tavares

A justiça portuguesa tem um problema quando as acusações são demasiado lentas. Mas também tem um problema quando as acusações são demasiado rápidas. Foi o que aconteceu no caso de Tancos, onde a rapidez da justiça parece ter sido excessiva para os interesses do Partido Socialista e dos seus admiradores.

Resultado: as acusações de conspiração surgiram como cogumelos numa manhã de Outono. E não num lugar qualquer. Na capa do último *Expresso* estava titulado em pesadas letras vermelhas, à largura da primeira página: “PS aponta para conspiração do Ministério Público”. Segundo o jornal, os dirigentes socialistas por si ouvidos declararam que estava em curso “uma operação de uma parte do Ministério Público, incluindo da ex-procuradora-geral da República,

Joana Marques Vidal, contra o Governo e também contra o Presidente da República”.

As fontes socialistas do *Expresso* não fazem a coisa por menos, apesar de a lógica para a saída da acusação em plena campanha eleitoral ser até muito simples e compreensível: se ela não tivesse ocorrido na semana passada, os suspeitos do assalto que se encontram em prisão preventiva – em particular João Paulino, alegado cérebro da operação – seriam libertados, por ter sido ultrapassado o limite para as medidas de coacção. Dada a dimensão pública que o caso tomou, mandar os suspeitos à sua vida nesta altura do campeonato não seria, de facto, a melhor das ideias. Mas para socialistas e especialistas em cabalas (duas expressões que hoje em dia são quase sinónimas) a lógica é um luxo a que não se dão, e o mal-estar com o Ministério Público é muito antigo.

Donde, cá vai disto: uma manchete do *Expresso* recordando conspirações de má memória, e metendo ao barulho a pobre Joana Marques Vidal, que teria deixado uma bomba-relógio ao PS como prenda de despedida. Agora



“**A acusação foi rápida porque não era difícil descobrir o que se passou. É essa simplicidade que tanto assusta o PS e o regime. E quando o regime se assusta: pancada na justiça, para a pôr no seu lugar**”

imaginem o que vai acontecer se os resultados das últimas sondagens se confirmarem nas urnas. Na era a. T. (antes de Tancos) o PS estava sentado em cima de 40% dos votos, e o PSD afundava-se a caminho dos 20%. Na era d.T. (depois de Tancos) o PS instalou-se em redor dos 37% e o PSD já vai nos 30%. De repente, um intervalo que se aproximava dos 20 pontos percentuais reduziu-se a sete pontos. A maioria absoluta esfumou-se, a possível coligação com o PAN eclipsou-se e a “geringonça 2.0” passou a ser de novo a única forma de conseguir mais de 115 deputados. O que pode significar um governo minoritário,

sem acordos em salas escondidas da AR, muita instabilidade política e Costa despojado da consagração eleitoral com que sempre sonhou.

Se isto acontecer, sabem quem é que os socialistas *ysus muchachos* vão culpar? O Ministério Público, como é evidente. E já há quem esteja a afiar a faca. O músico Pedro Abrunhosa, que quarta-feira vestiu a pele de analista político neste jornal, lamentou a “putativa influência do Ministério Público” na “decisão dos portugueses atribuírem ou não maioria absoluta ao PS”, e estranhou que a justiça “ande mais depressa nestas semanas e mais devagar no pouso dos mandatos”. Perguntou ainda pelos processos de Salgado, Bava, Granadeiro e Sócrates, esquecendo este detalhe: Tancos não envolve corrupção, *offshores*, fotocópias ou cartas rogatórias. A acusação foi rápida porque não era difícil descobrir o que se passou. Aliás, é essa simplicidade que tanto assusta o PS e o regime. E quando o regime se assusta, o resultado é sempre o mesmo: pancada na justiça, para a pôr no seu lugar.

Jornalista
jmtavares@outlook.com